

| | | | |
|---------------------|------------|-------------------|--|
| DIÁRIO DE NOTÍCIAS | | COMÉRCIO DO PORTO | |
| SÉCULO | 19.03.1974 | DIÁRIO POPULAR | |
| JORNAL DO COMÉRCIO | | DIÁRIO DE LISBOA | |
| PRIMEIRO DE JANEIRO | | CAPITAL | |
| JORNAL DE NOTÍCIAS | | REPÚBLICA | |
| | | | |

A cólera em regressão de Norte a Sul do País

Em comunicado da Secretaria de Estado da Saúde, a Direcção-Geral de Saúde informa que está em regressão a epidemia de cólera, que vem grassando no nosso País. Durante o período de 9 a 15 do corrente foram internados em vários hospitais do País 24 doentes (casos confirmados laboratorialmente), não se tendo verificado qualquer óbito.

Embora estes dados sejam provisórios e sujeitos a ulterior rectificação é a seguinte a distribuição dos casos, por distritos: 6 em Faro, 8 em Lisboa, 9 no Porto e 1 em Setúbal.

No mesmo comunicado a Secretaria de Estado da Saúde, através da Direcção-Geral de Saúde, manifesta a sua satisfação pela colaboração intensa e participação activa de outros serviços públicos centrais, das autarquias locais, dos meios de comunicação social e da população em geral na luta contra a cólera.

«A redução do número de casos de cólera verificada é, em grande parte, devida à consciencialização crescente da população, de que a cólera somente poderá ser erradicada, se todos colaborarmos na execução das medidas de prevenção e de luta contra esta doença, em execução permanente a todo o País.

«Todavia, a espectacular redução verificada não significa que o perigo da cólera tenha desaparecido, pelo que as equipas de campo, que tanto contribuíram para os resultados alcançados devem continuar com o mesmo interesse e entusiasmo.

«Como o programa de saneamento básico, já em curso, a realizar pelo Ministério do Equipamento Social e do Ambiente e pelas câmaras municipais, só pode ser executado a longo prazo, O êxito da luta reside principalmente

no esforço conjugado da população, sob a orientação dos serviços técnicos.

«Esclarece-se novamente a população que as medidas de luta contra a cólera, em execução, nomeadamente o cumprimento das regras de higiene individual, colectiva e alimentar, e o uso do desinfectante, distribuído gratuitamente, que se destina à desinfectação da água de beber, não tratada pelo cloro, e à lavagem de frutas e legumes, são também eficazes na prevenção de outras doenças intestinais endemo-epidémicas em Portugal (febre tifóide e outras salmoneloses, shigelloses, etc.), que causam muito maior número de doentes e mortes que a cólera. E por isso, repetimos: mesmo que deixem de ser identificados casos de cólera as medidas em causa devem continuar.»